



160 931

HABITANTES NO DISTRITO
Em apenas dez anos e tendo como referência a contagem de 2001 por comparação com 2011, os 14 municípios perderam quase 20 mil pessoas



7029
DESEMPREGADOS
registados pelo IEFP em Novembro. A taxa de desemprego subiu 2,9% no distrito e 11% no concelho da Guarda

Retrato económico da Guarda estará hoje em debate na conferência da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), em colaboração com o JN e a TSF

Faltam grandes empresas

Guarda Retailho, serviços e indústria alimentar estão a portar-se à altura

— MADALENA FERREIRA
— economia@jn.pt

O comércio a retalho, os serviços e a indústria alimentar, são os sectores que, em contexto de crise, apresentam melhor desempenho económico na região da Guarda. Faltam empresas de grande dimensão e novos empreendedores que travem perdas galopantes da população.

O encerramento da maioria das empresas do sector têxtil e a deslocalização das multinacionais Delphi e Rhodé aumentou o número de desempregados no distrito da Guarda e acentuou a importância do comércio, dos serviços e da pequena indústria transformadora na estrutura económica da região.

Em termos de matriz produtiva do distrito, o destaque vai para a forte incidência do comércio por grosso e a retalho (41%), das indústrias transformadoras (23%) e da construção (15%) que, pese embora concorre a maior quebra de sempre, ainda tem neste território, um peso bastante acima da média nacional.

Ainda de acordo com dados actualizados fornecidos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-C), dentro das indús-

trias transformadoras são as do ramo alimentar que lideram a actividade económica, destacando-se aqui a produção de lacticínios, a par do equipamento eléctrico, óptico e metalúrgico.

Em todo o caso, o distrito da Guarda possui apenas 6% das empresas sediadas na região Centro, apresentando uma densidade empresarial de 2,6 unida-

des por quilómetro quadrado. Para o presidente do Núcleo Empresarial da Região da Guarda (NERGA), Pedro Tavares o cenário é muito negro: "Nos últimos tempos, só vemos empresas a fechar e não abre nenhuma com dimensão", referiu ao JN. "Estou em crer que a Guarda perdeu o comboio e vai assistir a novo ciclo migratório como aconteceu na década de 60 do século passado", vaticinou o empresário.

Dono de várias empresas na Guarda, designadamente da fábrica Tavares, uma das poucas do sector têxtil que resiste, Pedro Tavares confessa que o aumento dos custos de produção arruína qualquer negócio e que a conquista de mercados internacionais "a única saída possível".

Aliás, no distrito onde dez pessoas em cada cem se ocupam de trabalhos agrícolas, a exportação de vinhos afigura-se já como uma "tábua de salvação".

A Comissão Vitivinícola da Beira Interior (CVRB) garante que, pelo quarto ano consecutivo, a exportação de vinhos da região, dentro e fora da Europa, está a crescer e que em 2011 subiu 7% em relação ao ano anterior. ■

Conferência OTOC/JN/TSF analisa potencialidades

Os instrumentos competitivos e os valores económicos do distrito da Guarda têm hoje especial enfoque na conferência "Portugal - a Soma das Partes, as economias regionais como factor de Desenvolvimento", promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), em parceria com o Jornal de Notícias e com a TSF. A iniciativa que vai decorrer na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) tem assegurada a participação do ex-ministro da Economia Joaquim Pina Moura, que efectuará a abertura dos trabalhos, ladeado pelo bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues de Azevedo e pelo director da TSF Paulo Baldaia. Os trabalhos, que começam às 9.30 horas, incluem um debate entre os deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Guarda, Paulo Campos (PS) e Carlos Peixoto (PSD) sobre "o valor e os valores da região".

Números

4335

EMPRESAS

Número apurado no concelho da Guarda pelo INE, no final do terceiro trimestre de 2011.

Quase 97% dessas empresas possuem menos de dez trabalhadores.

7900

EUROS DE RENDIMENTO

É o valor médio do rendimento bruto anual por habitante do concelho da Guarda em sede de IRS. Valor que coloca a região entre as que possuem menor índice de poder de compra do país.